

■ 2023 / suplemento 2

■ volume 7 • número 1

*Anais \_ 2023*

REVISTA INTERDISCIPLINAR  
CIÊNCIAS MÉDICAS

**IV JORNADA  
ACADÊMICA  
DE PSIQUIATRIA  
DA FCMMG**

### TEXTO DE APRESENTAÇÃO DO EVENTO

## IV Jornada Acadêmica de Psiquiatria da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais

**DR. ALEXANDRE DE AGUIAR FERREIRA**

A Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG) é uma instituição de ensino renomada que se destaca pelo investimento na educação dos alunos. A faculdade está constantemente atualizando suas metodologias de ensino para acompanhar as demandas e avanços na área médica. Os alunos são incentivados a participar de atividades extracurriculares que contribuem para a ampliação de seus conhecimentos e desenvolvimento de habilidades. Para a FCMMG, a realização da Jornada Acadêmica de Psiquiatria (JAP) demonstra o comprometimento da instituição em promover destaque para o campo da Psiquiatria.

A I Jornada Acadêmica de Psiquiatria foi criada, em 2019, no intuito de inaugurar o pensamento solidificado sobre Psiquiatria na Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, de modo a haver troca de conhecimento entre acadêmicos e profissionais com experiência no assunto. Notava-se que havia uma carência nessa área na instituição e a jornada buscava fomentar a sede por esse saber, tão milenar e ao mesmo tempo tão adequado aos dias atuais.

Neste ano, a IV Jornada Acadêmica de Psiquiatria visou repetir a experiência positiva dos anos anteriores. Realizada nos dias 3 e 4 de abril de 2023, a Jornada obteve mais de 200 inscritos foi composta por 6 palestrantes, 20 apresentações de pôsteres, 1 tema livre e 2 mesas redondas, sendo os melhores trabalhos de cada modalidade premiados. Para os ouvintes, a participação no evento foi uma oportunidade para expandir seus conhecimentos e se atualizar sobre os avanços na área da saúde mental. As palestras ofereceram uma visão aprofundada sobre temas diversos, abordando questões relevantes e atuais que podem não ser contempladas apenas no currículo regular do curso. Posteriormente, os resumos dos trabalhos aprovados também receberam a possibilidade de serem publicados nos anais da Revista Interdisciplinar Ciências Médicas.

O programa da IV JAP permitiu níveis variados de aproximação aos temas ligados à Psiquiatria, mas com um claro compromisso político social. Abriu um frondoso debate sobre as sexualidades, dando voz aos sujeitos sexuais, capazes de reivindicar direitos e existências subjetivas. Escolheu a literatura para ser examinada como texto que compõe subjetividades experimentadas como singularidades. Na investigação literária apostaram na linguagem como semiologia capaz de construir verdades ficcionais, a partir de restos vividos. Com a psiquiatria forense pensaram o sujeito e coletivo e suas lógicas contratuais. Entendendo o sujeito como produtor da cultura no espaço coletivo vieram a se questionar sobre quais dilemas a saúde pública teria que enfrentar para promover saúde para todos, permitindo ao sujeito o lugar de redutor de iniquidades e gestor do seu autocuidado. Aportaram com sua curiosidade uma Psiquiatria capaz de se pensar como ciência da linguagem, capaz de construir subjetividades, reduzir iniquidades e gerar cidadania.

## IV JORNADA ACADÊMICA DE PSIQUIATRIA DA FCMMG

Dessa forma, a IV JAP foi um evento que fortaleceu a reputação da instituição. Ao absorver as informações apresentadas nas palestras e interagir com os palestrantes, os estudantes tornam-se mais preparados para enfrentar os desafios da prática médica.

Nesse contexto, é possível identificar que a oportunidade de realizar eventos de sucesso como estes durante a graduação são benéficos tanto para a instituição, quanto para os organizadores e acadêmicos participantes. Visto que, promove um maior desenvolvimento do conhecimento por meio das informações adquiridas durante as palestras, como também permite conhecer temas e atuações de diversas áreas profissionais, das quais muitas vezes não temos consciência ou não são abordadas durante a graduação do curso. Além disso, permite ainda, a possibilidade de criar um networking com os professores e palestrantes, como também de desenvolver habilidades de comunicação e crescimento profissional. Por esse motivo, se torna essencial o incentivo da faculdade diante a realização de eventos como este, dado que são fundamentais para a carreira profissional e interação entre docentes e acadêmicos.

Agradecemos a oportunidade em realizar a IV Jornada Acadêmica de Psiquiatria e todo o apoio fornecido pela faculdade e a todos envolvidos que contribuíram para concretização do evento que foi realizado com êxito e recebeu um feedback muito positivo dos participantes que estavam presentes, despertando na comissão organizadora o interesse em dar prosseguimento em novas edições da Jornada devido a satisfação em ter contribuído com o aprendizado dos ouvintes.

*Alexandre de Aguiar Ferreira*

**Assinatura do professor responsável pelo evento**

## COMISSÃO ORGANIZADORA

### **Presidente**

Ana Carolina Botrel Cunha

### **Vice-Presidente**

Letícia Guedes Durães

### **Secretária**

Isabella Cristina Silva

### **Comissão Científica**

Luiz Felipe Guimarães Gualberto Moreira

Aline Aziz Alexandre Pozza

Arthur Campos Lima Rodrigues

Bárbara Farkasvolgyi

Fernanda Cury Monteiro

Isadora Martinez Vilela

Paula Lopes Resende

### **Comissão de Marketing**

Rachel Barros Pinheiro

Carolina Gonçalves Barcelos

Clarice Roman Nascimento e Silva

Felipe Peixoto Lasmar

Maria Clara Lino

Natália Braga de Gouvêa

### **Comissão Financeira**

Sofia Brognara Caran Miranda

Sarah Batista Carvalho

Sofia de Melo Ramos

### **Comissão de Patrocínios**

Maria Luiza Antunes Dias Feres

Layla Alvarenga Brito

Luísa Moita Ferreira

Marcus Vinícius Capobiango Marques

Victória Maria Calixto Oliveira

### **Comissão Estrutural**

Anna Flávia Dornelas Moreira de Melo

José Marcelo Ferreira Guimarães Cruvinel

Laila Borello Costa dos Santos

Letícia Amorim Soares

## SUMÁRIO

- 2** IV Jornada Acadêmica de Psiquiatria da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais
- 6** O uso de psicodélicos para o manejo de depressão e ansiedade em pacientes com risco de vida
- 7** Brexanolona: Especificidade no tratamento da Depressão pós-parto
- 8** O controle da resistência insulínica como facilitador na terapêutica do transtorno bipolar resistente a tratamento
- 9** Potencial terapêutico do uso de 3,4-metilenodioximetanfetamina em pacientes com Transtorno de Estresse Pós-Traumático
- 10** O uso do ayahuasca para o tratamento da depressão: Uma revisão integrativa
- 11** Auxílio no tratamento de TDAH por meio de dieta oligoantigênica em crianças e adolescentes
- 12** Tratamento assistido com MDMA para casos severos de TEPT: Uma revisão integrativa
- 13** Autismo e canabidiol uma revisão sistemática: avaliação dos efeitos do canabidiol na redução dos sinais e comorbidades do Transtorno do Espectro Autista
- 14** A eficácia do spray nasal de escetamina para a redução rápida dos sintomas da depressão com ideação suicida ativa com intenção
- 15** Depressão em cuidados paliativos: Tratamento medicamentoso em pacientes idosos
- 16** Importância do diagnóstico da síndrome de Charles Bonnet na presença de alucinações visuais
- 17** Intervenções não farmacológicas na prevenção do delirium em pacientes hospitalizados
- 18** Diagnóstico diferencial entre transtorno bipolar e esquizofrenia
- 19** O potencial terapêutico da psilocibina no tratamento do transtorno depressivo maior
- 20** Diagnóstico e tratamento de Transtorno Bipolar na infância
- 21** Aspectos psicológicos de mulheres em climatério: Uma revisão integrativa
- 22** O impacto do uso prolongado de tecnologia e mídias sociais em pacientes com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH): uma revisão bibliográfica
- 23** Mindfulness: o uso da técnica na dependência de substâncias psicoativas
- 24** Sinais e sintomas de alterações psíquicas em pacientes oncológicos
- 25** O impacto do uso de probióticos no Transtorno do Espectro Autista
- 26** Exame farmacogenético no tratamento do Transtorno Depressivo Maior de difícil controle

## RESUMO DE REVISÃO SISTEMÁTICA

# O uso de psicodélicos para o manejo de depressão e ansiedade em pacientes com risco de vida

*The use of psychedelics to manage depression and anxiety in life-threatening patients*

VITOR LUIZ DE PAULA SILVA SANTOS<sup>1</sup>, ARIANE DIAS SANTOS<sup>1</sup>, BRÍCIA CARLA DE ALMEIDA<sup>1</sup>, LUIS FERNANDO PEDROSA MENDES<sup>2</sup>

<sup>1</sup> ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG.

<sup>2</sup> MÉDICO GENERALISTA FORMADO NO CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS, TERESÓPOLIS, RJ. EMAIL: LFPEDROSAMENDES@HOTMAIL.COM

## RESUMO

**Introdução:** A depressão e ansiedade são transtornos de cunho psíquico capazes de afetar diretamente o bem estar do ser humano, sobretudo quando aliada a doenças com risco de vida, como o câncer. A terapêutica usual utiliza principalmente antidepressivos e benzodiazepínicos, entretanto, segundo a Organização Mundial da Saúde, um terço dos pacientes não respondem ao menos até três antidepressivos diferentes. Nessa perspectiva, a terapia psicodélica baseada no uso da ayahuasca, ácido lisérgico e psilocibina são possíveis alternativas, diante de suas propriedades antidepressivas e ansiolíticas como agonistas de receptores de serotonina 5-HT<sub>2A</sub>. **Objetivo:** Realizar revisão sistemática sobre a eficácia da terapia assistida com psicodélicos no tratamento da ansiedade e depressão associada a doenças com risco de vida. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, que buscou artigos originais entre 2014 e 2023, nos idiomas inglês e português, na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, através das palavras chaves: Alucinógenos, Depressão, Ansiedade, Doente Terminal. Após avaliação da qualidade metodológica dos estudos encontrados de forma independente entre os revisores, foram selecionados seis artigos. **Resultados:** A partir da análise desses seis estudos duplo-cegos, randomizados e controlados por placebo, baseados em escores de ansiedade (HADS, STAI, HAM-A) e depressão (MADRS e HAM-D), observou-se que, na administração de variadas doses de psilocibina, ácido lisérgico e ayahuasca, há diminuição desses escores. Essa queda ocorre desde a administração da primeira dose e é mantida até doze meses após a administração da última dose. Também foi notada a ausência de efeitos adversos agudos ou crônicos durante ou após doze meses de tratamento. **Conclusão:** Os resultados mostram que as substâncias psicodélicas podem colaborar no manejo da ansiedade e depressão, quando administradas em ambiente controlado e supervisionado. Entretanto, é mister que haja estudos controlados maiores, a fim de validar a eficácia e a segurança dessas opções terapêuticas.

**Descritores:** Alucinógenos; Depressão; Ansiedade; Doente Terminal.

## RESUMO DE REVISÃO INTEGRATIVA

# Brexanolona: Especificidade no tratamento da Depressão pós-parto

*Brexanolone: Specificity in the treatment of Postpartum Depression*

ANDRÉ LUIZ KROGER MACEDO NEVES<sup>1</sup>, BEATRIZ CHIARI MESSIAS<sup>2</sup>, ISABELA CHIARI MESSIAS<sup>2</sup>, BRUNA STANCIOLI PAIVA<sup>2</sup>, JÚNEA LUIZA RODRIGUES DE PAULA CHIARI<sup>3</sup>

<sup>1</sup> ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS, CONTAGEM, MG-BRASIL.

<sup>2</sup> ACADÊMICO (A) DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

<sup>3</sup> DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, BRASIL. EMAIL:JUNEACHIARI@GMAIL.COM

## RESUMO

**Introdução:** A depressão pós-parto (DPP) é uma das principais condições médicas relacionadas à gravidez, atingindo 13,2% das mulheres no puerpério. De acordo com o Manual de Diagnóstico e Transtornos Mentais (DSM-5), a DPP é um episódio depressivo maior, com risco de auto-extermínio em até 30% das mulheres acometidas, tornando-se uma das principais causas de mortalidade materna. Além do sofrimento materno e familiar, a DPP traz impactos negativos para a relação mãe-bebê. Mesmo com o tratamento, há alta prevalência de sintomas residuais, como ansiedade e insônia. O tratamento precoce e eficaz é vital e, apesar da alta prevalência e mortalidade, o único medicamento específico para a DPP é a Brexanolona, evidenciando sua relevância. **Objetivo:** Avaliar a eficácia e segurança da brexanolona como tratamento para a DPP. **Método:** Revisão integrativa da literatura dos bancos de dado Pubmed e LILACS, PAHO-IRIS, MEDLINE e WHOLIS integrados na plataforma BVS, publicados entre 2017 e 2023, por meio de busca cegada, utilizando os descritores “Brexanolone”, “Zulresso”, “SAGE-547”, “depression” e “postpartum depression”. Dentre os 156 artigos encontrados, foram selecionados 6 para análise. Os desfechos analisados foram melhora clínica dos sintomas depressivos e segurança do fármaco. **Resultado:** A brexanolona foi eficaz na melhora e/ou remissão dos sintomas em todos os estudos avaliados, com prolongamento mínimo e máximo de 70-81,4%. Já as mulheres que receberam o placebo apresentaram uma melhora de 9,1-61,7%. O grupo experimental relatou menos efeitos adversos (40%) comparados com 72,7% do grupo controle, sendo vertigem o principal efeito (41,6%). **Conclusão:** A Brexanolona é considerada um marco farmacológico, por sua alta eficácia, rápida ação e poucos efeitos adversos. É o primeiro medicamento específico aprovado para tratar a DPP, sendo uma esperança para os casos deste distúrbio, de alta prevalência e mortalidade.

**Palavras-chave:** Depressão pós-parto; Brexanolona; Puerpério.

## RESUMO DE REVISÃO INTEGRATIVA

# O controle da resistência insulínica como facilitador na terapêutica do transtorno bipolar resistente a tratamento

*Control of insulin resistance as a facilitator in the therapy of treatment-resistant bipolar disorder*

GABRIEL MAIA NASCIMENTO<sup>1</sup>, CLARA GONÇALVES MENDONÇA<sup>1</sup>, CRISTIANO MORADO NASCIMENTO<sup>2</sup>

<sup>1</sup> ACADÊMICO (A) DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

<sup>2</sup> MÉDICO ESPECIALISTA EM PSIQUIATRIA, GRADUADO PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL EMAIL: CRISTIANOMORADO@HOTMAIL.COM

## RESUMO

**Introdução:** O transtorno bipolar (TB) é uma doença mental grave que afeta aproximadamente de 2% a 5% da população mundial. É caracterizada por episódios de humor deprimido, mania e hipomania, sendo seu tratamento ser potencialmente desafiador, especialmente quando o paciente apresenta progressão da doença, tornando-o resistente ao tratamento convencional, cenário comum denominado neuroprogressão. A resistência insulínica (RI) está presente em mais de 50% de pacientes bipolares e tem se mostrado intimamente relacionada com o aumento de vias inflamatórias que afetam a funcionalidade da barreira hematoencefálica (BHE). Essa relação estabelecida entre RI, inflamação sistêmica e neuroinflamação se mostrou como um marcador proporcional à severidade do distúrbio bipolar e à resposta inadequada ao tratamento. **Objetivo:** Apresentar a relação entre a resistência insulínica e o transtorno bipolar resistente a tratamento. **Método:** Revisão integrativa com artigos selecionados por meio das bases de dados Pubmed, Scielo e Lilacs utilizando os descritores “blood-brain barrier”, “bipolar disorder” e “insulin resistance”. Para a seleção dos artigos foram utilizados como critérios de inclusão: estudos de ensaio clínico controlado e transversal publicados nos últimos 5 anos. **Resultados:** Os estudos evidenciaram que a IR, por meio de vias inflamatórias e dano epitelial, possui um papel fundamental no agravamento da injúria à BHE. Dessa forma, nota-se um quadro mais agressivo naqueles pacientes portadores de TB com RI. Assim, o controle da RI mostra-se como uma possível estratégia para a prevenção ou tratamento do curso neuroprogressivo do TB, sendo tal melhora qualificada pela utilização da escala de Montgomery-Asberg. Contudo, mais ensaios clínicos randomizados precisam ser realizados para uma confirmação mais detalhada da abordagem. **Conclusão:** A terapêutica do TB resistente a tratamento é um desafio para os profissionais da área. Portanto, o aumento do sucesso no tratamento de pacientes após abordagem da RI evidencia uma possível nova estratégia terapêutica.

**Descritores:** Barreira hematoencefálica; Transtorno bipolar; Resistência à insulina



## RESUMO DE REVISÃO INTEGRATIVA

### Potencial terapêutico do uso de 3,4-metilenodioximetanfetamina em pacientes com Transtorno de Estresse Pós-Traumático

*therapeutic potential of the use of 3,4-methylenedioxymethamphetamine in patients with post-traumatic stress disorder*

BRUNA BASTOS PACHECO<sup>1</sup>, HELEN ROCHA DE MORAIS GONÇALVES<sup>1</sup>, FERNANDA DAMASCENO FERREIRA<sup>1</sup>, HÉLIO LAUAR DE BARROS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADEMICA DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

<sup>2</sup>PROFESSOR ASSISTENTE - PRECEPTOR DA RESIDÊNCIA DE PSIQUIATRIA FORENSE IRS FHEMIG, DEPARTAMENTO DE MEDICINA PREVENTIVA E SOCIAL UFMG E PROFESSOR CONVIDADO DO DEPARTAMENTO, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL. EMAIL: HELIOLAUAR@GMAIL.COM

## RESUMO

**Introdução:** O Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), distúrbio de ansiedade caracterizado por lembranças recorrentes intrusivas após trauma, é uma condição crônica psiquiátrica com grande impacto na qualidade de vida e de difícil manejo terapêutico. Estudos comprovam que os tratamentos convencionais de primeira linha, que incluem psicoterapia e antidepressivos, melhoram apenas 50% dos pacientes em sofrimento mental. O 3,4-metilenodioximetanfetamina (MDMA) é um liberador de monoaminas no sistema nervoso central que atua diretamente no bem-estar, redução do medo e de emoções negativas. Nesse cenário, pesquisas recentes indicam potencial psicoterapêutico da associação do psicodélico em indivíduos com TEPT. **Objetivo:** Avaliar a possível relação terapêutica do MDMA em pacientes com TEPT. **Método:** Revisão integrativa da literatura baseada em artigos da base de dados “PubMed”, utilizando os descritores “N-Methyl-3,4-methylenedioxyamphetamine” e “Post-Traumatic Stress Disorders”. Foram consideradas revisões sistemáticas e meta-análises em inglês publicadas nos últimos cinco anos. Ao final da seleção, foram encontrados oito artigos, porém somente quatro apresentaram texto completo e acesso liberado, sendo analisados criteriosamente. **Resultados:** Estudos compararam pacientes em tratamento com psicoterapia associado ao psicodélico com indivíduos que recebiam placebo. Identificou-se que o psicodélico tem efeito potencializador na redução dos sintomas de TEPT, aumento da remissão e melhora no quadro clínico, evidenciado por scores, como a escala de CAPS-5 (Clinician-Administered PTSD Scale for DSM-5). Ademais, dois autores relataram que o risco de dano neurocognitivo e físico é mínimo, no entanto, efeitos colaterais foram relatados, incluindo náuseas, vômitos, insônia e bruxismo. **Conclusão:** Portanto, nota-se a promissora abordagem terapêutica do MDMA nos casos de TEPT. No entanto, é imprescindível a realização de novos ensaios clínicos randomizados que visam elucidar de forma clara o impacto na qualidade de vida dos pacientes, possíveis efeitos colaterais e a interação farmacológica do MDMA com outros antidepressivos, sobretudo a longo prazo.

**Descritores:** N-metil-3,4-metilenodioxianfetamina; Psicoterapia; Transtornos de Estresse Pós-Traumáticos;

## RESUMO DE REVISÃO INTEGRATIVA

# O uso do ayahuasca para o tratamento da depressão: Uma revisão integrativa

*The use of ayahuasca for the treatment of depression: an integrative review*

ALEXANDRE CÉSAR WALL PASCHOALIN<sup>1</sup>, ARTHUR DE OLIVEIRA MAGALHÃES<sup>1</sup>, JOÃO GABRIEL DE FARIA MIRANDA ALBUQUERQUE AREAS<sup>1</sup>, LUCAS MORAES ALVES PEREIRA<sup>1</sup>, RENATO SATHLER AVELAR<sup>2</sup>

<sup>1</sup>GRADUANDOS DO CURSO DE MEDICINA NA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE NA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL  
EMAIL: ARTHUROMW@GMAIL.COM

## RESUMO

**Introdução:** Atualmente, segundo a Organização Mundial da Saúde, mais de 300 milhões de pessoas sofrem de depressão. Entretanto, cerca de 50% dos tratamentos não têm sucesso na prevenção da reincidência da doença. Dessa forma, abre-se espaço para o estudo de novos medicamentos para o combate do transtorno depressivo, como o ayahuasca, uma bebida cultural dos povos indígenas da Amazônia feita de uma videira, *Banisteriopsis caapi*, junto da planta *Psychotria viridis*. **Objetivo:** Analisar o que a literatura atual diz acerca do uso do ayahuasca para o tratamento da depressão. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa baseada em artigos publicados no PubMed utilizando critérios de inclusão de data de publicação (2018 a 2023) e tipos de estudo (ensaio clínico, metanálises e revisões sistemáticas). Depois disso, foi feita uma análise dos artigos que estavam dentro dos critérios. **Resultados:** A partir do 7º dia de estudo dos efeitos do ayahuasca no organismo, os artigos já apresentaram resultados positivos em relação à sua utilização. Para isso, em 3 dos artigos foi utilizado o “Montgomery-Åsberg Depression Rating Scale (MADRS)”, que é uma escala para medir a gravidade dos episódios depressivos dos pacientes. Nessa escala, houve uma diminuição de até 86% da gravidade no 21º dia. Ademais, foi utilizado em outro estudo um questionário (Symptom Assessment-45 Questionnaire), que avalia 9 diferentes transtornos psiquiátricos, como: ansiedade, depressão e hostilidade, e teve como resultado uma melhora de todos os diferentes transtornos, com exceção de fobias. Por fim, no último artigo foi utilizado o DASS-21, um outro teste que mede níveis de depressão, ansiedade e estresse, que mostrou uma diminuição dos níveis do transtorno depressivo. **Conclusão:** O uso do ayahuasca teve resultados promissores para o combate da depressão. Contudo, mais estudos são necessários com um maior número de pessoas para verificar sua possível utilização na população.

**Descritores:** *Banisteriopsis*; Transtorno Depressivo; Tratamento Medicamentoso.

## RESUMO DE REVISÃO INTEGRATIVA

# Auxílio no tratamento de TDAH por meio de dieta oligoantigênica em crianças e adolescentes

*Few-foods diet as a supportive treatment of ADHD for kids and teenagers*

MARIANA SIQUEIRA GANDRA<sup>1</sup>; LUCIANA MARTINELLI LUCENA SAAR SILVA<sup>1</sup>; MARIANA GODOY LEITE<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL. EMAIL: MARIANA.LEITE@CIENCIASMEDICASMGMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) se manifesta na infância com sintomas de desatenção, impulsividade e hiperatividade, além de estar associado a queixas físicas e a distúrbios do sono. Essas características afetam, principalmente, aspectos cognitivos, sociais e emocionais do indivíduo, sendo necessário que a abordagem terapêutica envolva todos os aspectos afetados. Porém, o tratamento medicamentoso muitas vezes não é capaz de atenuar todos os sintomas, justificando-se a necessidade de intervenções complementares, como o uso de dietas oligoantigênicas (DO). **Objetivo:** Discutir o uso da DO no tratamento para TDAH, analisando os benefícios desta quanto à melhora da sintomatologia da doença e do bem-estar do paciente. **Método:** Uma revisão sistemática realizada por meio da pesquisa de artigos nas plataformas *PubMed* e *Cochrane*, utilizando os descritores “diet”, “ADHD” e “few-foods diet”, com os operadores booleanos “AND” e “OR”. **Resultados:** Perante a análise dos artigos selecionados, evidenciou-se que, dentre diversas linhas de tratamento pela dieta, a oligoantigênica aparenta ser a mais promissora para o TDAH. Por meio da análise personalizada de quais alimentos pioram os sintomas de TDAH, a DO propõe um plano alimentar que pode melhorar significativamente a sintomatologia física e do sono, mediante o consumo de elementos menos alergênicos ao paciente, como carne de cordeiro, pêra e quinoa. No entanto, não há evidências que comprovem que a DO mitiga os sintomas de desatenção e hiperatividade. **Conclusão:** Essa dietoterapia, quando acompanhada do tratamento multidisciplinar e adaptada para cada paciente, visto que um indivíduo responde de forma única a diferentes dietas, apresenta melhor eficácia em comparação ao tratamento convencional. Além disso, a DO se destaca dentre outras intervenções alimentares, como a suplementação de vitaminas e de ômega-3, justificando-se a necessidade da obtenção de mais evidências a seu respeito.

**Descritores:** Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade; Dieta restritiva; Dietoterapia.

## RESUMO DE REVISÃO INTEGRATIVA

# Tratamento assistido com MDMA para casos severos de TEPT: Uma revisão integrativa

*MDMA-assisted treatment for severe cases of PTSD: an integrative review*

JOÃO FRANCISCO ESTEVES PEREIRA<sup>1</sup>; BEATRIZ NUNES PASSOS DE ANDRADE<sup>1</sup>; GABRIELA GUERRA DE VASCONCELLOS LIMA<sup>1</sup>; AIRTON MARTINS DA COSTA LOPES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL. EMAIL: AIRTON.LOPES@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** O transtorno do estresse pós-traumático (TEPT) é uma condição psiquiátrica que pode ocorrer em pessoas que presenciaram ou vivenciaram alguma forma de evento traumático, seja ele psicológico, físico ou social. Segundo critérios do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), os principais sintomas são: reviver a experiência traumática, evitação, alterações negativas de cognição e humor e alterações no despertar e na reatividade. Contudo, existem alguns fatores que dificultam o tratamento dessa condição, sendo, principalmente, a baixa taxa de adesão e o fato de não existir tratamento específico para o TEPT. Nesse contexto, estudos associando a terapia assistida com 3,4-metilenodioximetanfetamina (MDMA) para o tratamento de pacientes com condições severas de TEPT vêm se mostrando promissores. **Objetivo:** Analisar e compilar dados atuais sobre a relação entre TEPT e MDMA como auxílio no tratamento. **Método:** Foi realizada revisão integrativa de artigos conduzida nas bases de dados PubMed e Europe-PMC utilizando os descritores “Transtornos de Estresse Pós-Traumáticos”, “N-Metil-3,4-Metilenodioxianfetamina” e “Tratamento Primário”, aplicando-se o operador booleano “AND”. Incluíram-se artigos publicados entre 2019 e 2021 que utilizaram a escala de qualidade PEDRO. Foram excluídos artigos que apresentavam conflito de interesse. Ademais, a busca foi feita de forma cegada e independente. **Resultados:** O MDMA induz a liberação no organismo de serotonina, dopamina, noradrenalina e ocitocina e reduz a atividade da amígdala, estrutura componente do sistema límbico que coordena as emoções. Consequentemente, haverá a redução de ansiedade e hipervigilância, sintomas prevalentes em pacientes de TEPT. Ademais, aumenta a confiança, abertura e socialização, levando a uma melhor adesão ao tratamento psicoterapêutico, visto que a relação entre terapeuta e paciente será potencializada. **Conclusão:** A prática da terapia assistida com MDMA revela ser um tratamento promissor para pacientes com casos severos de TEPT. Contudo, é necessário que novos estudos sejam feitos para que haja comprovação dessa terapia.

**Descritores:** Transtornos de estresse pós-traumáticos; N-metil-3,4-metilenodioxianfetamina; Tratamento primário.

## RESUMO DE REVISÃO INTEGRATIVA

# Autismo e canabidiol uma revisão sistemática: avaliação dos efeitos do canabidiol na redução dos sinais e comorbidades do Transtorno do Espectro Autista

*Autism and cannabidiol a systematic review: Evaluation of the effects of cannabidiol in reducing the signs and comorbidities of Autism Spectrum Disorder*

JÉSSICA AZEVEDO DIAS<sup>1</sup>, LETÍCIA HELENA BRAGA MIRANDA<sup>2</sup>, RAQUEL PENIDO OLIVEIRA<sup>3</sup>

<sup>1</sup> ACADÊMICA DO CURSO DE MEDICINA NO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

<sup>2</sup> ACADÊMICA DO CURSO DE MEDICINA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

<sup>3</sup> MÉDICA, GRADUADA PELO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL. EMAIL: RAQUELPENIDOOOLIVEIRA@GMAIL.COM

## RESUMO

**Introdução:** Entende-se como Transtorno do Espectro Autista (TEA) um transtorno do neurodesenvolvimento que compromete a comunicação verbal, interação social e leva ao desenvolvimento de comportamentos estereotipados. Ainda não há forma de tratamento específica delimitada, e tem surgido como possibilidade o uso de uma das substâncias da Cannabis sativa que possui potencial terapêutico, o canabidiol (CBD), que tem como benefícios a diminuição da agressividade, insônia, hiperatividade, entre outros sintomas. **Objetivos:** Realizar uma revisão da literatura sobre como os efeitos do canabidiol podem contribuir para o processo de tratamento do Transtorno do Espectro Autista. **Método:** Foi realizado levantamento bibliográfico nos bancos de dados e indexadores Scielo e PubMed, utilizando os termos “transtorno do espectro autista”, “neuropsicofarmacologia”, “cannabis” e “canabidiol”, nos idiomas português e inglês. Foram então selecionados seis artigos atualizados, considerando a adequação ao objetivo do trabalho. **Resultados:** Foi indicado que o uso de CBD exerce uma função fitoterápica ao atuar nos receptores endocanabinóides do sistema nervoso, que tem papel já reconhecido no quadro do TEA. Assim, foi encontrado que seu uso levou a diminuição dos sintomas como ansiedade, agitação, irritabilidade e agressividade, além de melhora de cognição, atenção e de interações sociais, o que também auxilia em um melhor aproveitamento do processo psicoterápico. Além disso, foram relatados efeitos colaterais mais modestos quando comparados a outras medicações clássicas. **Conclusão:** O canabidiol tem se mostrado como uma opção terapêutica muito promissora para indivíduos com TEA, com resultados indicando melhora de percepção, atenção e interação social, bem como diminuição de quadros ansiosos e hiperativos, o que ainda contribui para uma melhor adesão psicoterapêutica. Dessa forma, é essencial que essa área continue a ser investigada com profundidade e estudos mais amplos sejam realizados para validar e expandir o seu uso.

**Descritores:** Transtorno do espectro autista; Canabidiol; Transtorno autístico; Terapias Complementares.

## RESUMO DE REVISÃO INTEGRATIVA

### A eficácia do spray nasal de escetamina para a redução rápida dos sintomas da depressão com ideação suicida ativa com intenção

*Effectiveness of esketamine nasal spray for rapid reduction of depressive symptoms with active suicide ideation with intent*

MARIA VITÓRIA LUCENA ZANETTI<sup>1</sup>, ANA CAROLINA ANDRADE CAMPANHA<sup>1</sup>, ANA ELISA VASCONCELOS GAVIÃO<sup>1</sup>, ANA LUIZA PEREIRA CALDEIRA<sup>1</sup>, RODRIGO SIMÕES DE ALMEIDA<sup>2</sup>

<sup>1</sup> ACADÊMICA DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

<sup>2</sup> DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL. EMAIL: DRRODRIGOSOMES@GMAIL.COM

## RESUMO

**Introdução:** Entre 2010 e 2019, ocorreu um aumento de 43% no número anual de mortes por suicídio no Brasil, além de um aumento no risco de morte por suicídio em todas as regiões do país. Nesse contexto, a depressão com ideação suicida, um transtorno mental incapacitante e severo, mostra-se pertinente no contexto da saúde pública. Como tentativa de suprir a demanda por um medicamento emergencial para pacientes com esse transtorno, a potencialização de antidepressivos, a partir da combinação de agentes medicamentosos orais recém-administrados com o spray nasal Spravato, à base de escetamina, vem ascendendo no mercado. **Objetivo:** Elucidar o funcionamento desse medicamento, bem como sua eficácia em relação à depressão com ideação suicida. **Método:** Revisão integrativa baseada em artigos científicos dos bancos de dados MEDLINE e Scielo, encontrados a partir dos descritores “esketamine” e “depression”. Os critérios usados foram artigos escritos em inglês publicados a partir de 2019. **Resultados:** Os artigos analisados evidenciaram que o spray nasal de escetamina, coadministrado com o uso de antidepressivos recém-iniciados, é responsável por uma redução significativa nos sintomas depressivos em um curto período, após a primeira dose, em pacientes que apresentam um quadro de depressão com ideação suicida ativa com intenção. Conforme apresentado nos estudos, acredita-se que a escetamina é responsável por conferir efeitos antidepressivos ao influenciar transitoriamente na transmissão do glutamato. Essa ação promove um aumento da liberação e da atividade do fator neurotrófico derivado do cérebro, estimulando o processo de formação de sinapses entre neurônios. **Conclusão:** Os estudos examinados sugeriram a administração da escetamina em conjunto com um antidepressivo recém-iniciado como uma solução transitória para casos agudos. Portanto, o Spravato, spray nasal de escetamina, pode suprir a necessidade existente de um antidepressivo de ação rápida em pacientes que possuem depressão com ideação suicida.

**Descritores:** Depressão; Escetamina; Ideação Suicida.

## RESUMO DE REVISÃO INTEGRATIVA

# Depressão em cuidados paliativos: Tratamento medicamentoso em pacientes idosos

*Depression in palliative care: drug treatment in elderly patients*

MARIA EDUARDA MARTINS CAMPOS E FAGUNDES<sup>1</sup>, MARIA FERNANDA RIBEIRO ALITO<sup>1</sup>, FERNANDA SOUZA ANDRADE<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICA DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

<sup>2</sup> EX-DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS; GRADUADA EM MEDICINA PELO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE (UNIBH), ESPECIALISTA EM GERIATRIA E PÓS-GRADUADA EM CUIDADOS PALIATIVOS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL. EMAIL: FERNANDAANDRADEGERIA@GMAIL.COM

## RESUMO

**Introdução:** Depressão é um problema de saúde mental comum em pacientes portadores de doenças potencialmente fatais que recebem Cuidados Paliativos, em especial, a população idosa, relacionando-se diretamente à redução da qualidade de vida, abandono de tratamento e aumento do risco de suicídio nessa população. Em vista de ser uma doença banalizada, subdiagnosticada e subtratada, seu rastreo deve fazer parte da abordagem ao paciente em Cuidados Paliativos para que o manejo terapêutico farmacológico e não farmacológico seja devidamente aplicado, evitando maior sofrimento por parte dos idosos. **Objetivo:** O objetivo deste resumo é reunir informações, mediante análise de estudos recentes, acerca do melhor tratamento farmacológico utilizado em idosos portadores de depressão que se encontram em cuidados paliativos. **Métodos:** Realizamos uma revisão da literatura a partir das bases de dados MEDLINE e LILACS considerando artigos publicados nos últimos 21 anos, nos idiomas português e inglês. **Resultados:** A escolha da melhor terapia medicamentosa dependerá dos seus efeitos colaterais, tolerabilidade e expectativa de vida do paciente versus tempo de resposta da medicação. Para o tratamento de pacientes com expectativa de vida de alguns meses, antidepressivos podem ser uma opção adequada, mas para pacientes com menor prognóstico de vida, psicoestimulantes são essenciais, em razão de sua rápida resposta. Somado aos medicamentos, a agregação de terapias complementares também tem contribuído para melhora do quadro clínico. Contudo, pacientes em CP costumam apresentar outras doenças, tornando a decisão pelo melhor tratamento uma tarefa difícil e individualizada. **Conclusão:** O tratamento farmacológico em idosos com quadro depressivo e em tratamento paliativo é muitas vezes desafiador, visto que o quadro de muitos irá contraindicar o uso desses medicamentos. Por fim, ressalta-se demasiada importância em identificar a depressão precocemente nessa população para que junto do tratamento conservador, terapias não medicamentosas possam individualizar o tratamento promovendo maior conforto e satisfação ao paciente em sofrimento.

**Descritores:** Depressão; Tratamento Medicamentoso; Cuidados Paliativos.



## RESUMO DE REVISÃO INTEGRATIVA

# Importância do diagnóstico da síndrome de Charles Bonnet na presença de alucinações visuais

*Importance of Diagnosing Charles Bonnet Syndrome in the Presence of Visual Hallucinations*

HELEN ROCHA DE MORAIS GONÇALVES<sup>1</sup>, BRUNA BASTOS PACHECO<sup>1</sup>, FERNANDA DAMASCENO FERREIRA<sup>1</sup>, HÉLIO LAUAR DE BARROS<sup>2</sup>

<sup>1</sup> GRADUANDA DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

<sup>2</sup> PROFESSOR ASSISTENTE - PRECEPTOR DA RESIDÊNCIA DE PSIQUIATRIA FORENSE IRS FHEMIG, DEPARTAMENTO DE MEDICINA PREVENTIVA E SOCIAL UFMG E PROFESSOR CONVIDADO DO DEPARTAMENTO, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL. EMAIL: HELIOLAUAR@GMAIL.COM

## RESUMO

**Introdução:** A síndrome de Charles Bonnet (CBS) é uma condição clínica neuropsiquiátrica caracterizada pela presença de alucinações visuais em pacientes com estado cognitivo conservado e importante deterioração da visão. Em vista do transtorno emocional causado por essa doença, o reconhecimento dos seus sintomas é essencial no manejo destes pacientes. **Objetivo:** Evidenciar a importância do diagnóstico da Síndrome de Charles Bonnet para a qualidade de vida da população com declínio da acuidade visual. **Método:** Revisão integrativa de literatura baseada em 6 artigos retirados das bases de dados “SciELO” e “Pubmed”, utilizando os descritores “Síndrome de Charles Bonnet” e “Distúrbios na visão”. **Resultados:** A prevalência de CBS é de 11% a 13% em pessoas com perda visual parcial e de 1% a 2% na população geriátrica. Sua ocorrência é após dias ou semanas da perda da visão, persistindo de minutos a anos. Os pacientes descrevem figuras simples ou complexas, como pessoas, animais, objetos inanimados ou cenas, frequentemente irritantes que causam temor, preocupação, ansiedade e perturbação. Podem desaparecer ao fechar os olhos, mudanças na iluminação ou no direcionamento do olhar e aumentar o contato social. Muitos pacientes preferem esconder seu distúrbio com medo de serem portadores de uma doença psiquiátrica grave e muitas vezes ao questionarem suas visões recebem respostas inadequadas. É estritamente importante o reconhecimento dos diagnósticos diferenciais, descartando causas graves de alucinações visuais, como distúrbios psiquiátricos, neurológicos, oculares ou intoxicação por drogas. Portanto, é essencial o conhecimento da CBS que, muitas vezes, é subdiagnosticada e não identificada. **Conclusão:** Em vista do transtorno emocional causado por esta doença, o diagnóstico da CBS é essencial para o alívio do sofrimento dos pacientes. É necessário o acompanhamento e a escolha de tratamento terapêutico eficaz e adequado.

**Descritores:** Síndrome de Charles Bonnet; Alucinações visuais; Diagnóstico Clínico.



## RESUMO DE REVISÃO INTEGRATIVA

# Intervenções não farmacológicas na prevenção do delirium em pacientes hospitalizados

*Non-pharmacological interventions in the prevention of delirium in hospitalized patients*

JOÃO GABRIEL PEREIRA ROCHA<sup>1</sup>, ISADORA PIMENTEL ARAÚJO BARBOSA<sup>1</sup>, DR. HENRIQUE SOARES DUTRA OLIVEIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup> ACADÊMICO (A) DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

<sup>2</sup> DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL. EMAIL: HENRIQUESDO@HOTMAIL.COM

## RESUMO

**Introdução:** Delirium é uma complicação neuropsicológica comumente observada em pacientes hospitalizados, com ocorrência estimada em 23%, que pode apresentar importante influência no prognóstico. Nesse sentido, torna-se relevante considerar formas de intervenção não farmacológicas para diminuir a incidência de desfechos não favoráveis. **Objetivo:** Revisar os estudos acerca das intervenções não farmacológicas destinadas a prevenir o delirium em pacientes hospitalizados. **Método:** Foi realizada uma revisão integrativa nas bases de dados MEDLINE (via Pubmed) e Scielo. Foram selecionados artigos na língua portuguesa e inglesa, com critérios cronológicos de publicação, dentro do qual delimitou-se uma janela de até nove anos, dos quais foram analisados os títulos e resumos para posterior leitura na íntegra dos artigos selecionados, foram usados os descritores “Delirium”, “Prevenção”, “Não farmacológico”, “Pacientes hospitalizados”. **Resultados:** Há evidências da influência das intervenções não farmacológicas multicomponentes, tais como promoção do sono, atenção à nutrição e à hidratação e estimulações cognitivas, em relação à redução da manifestação de delirium em pacientes hospitalizados. Estima-se redução da incidência de delirium em cerca de 43% em comparação com os cuidados habituais. **Conclusão:** Apesar dos resultados dos estudos, no que tange a prevenção do delirium, apresentarem-se favoráveis, não houve evidências suficientes sobre os desfechos mortalidade, gravidade e duração do quadro de delirium.

**Descritores:** Delirium; Terapia Comportamental; Hospitalização.

## RESUMO DE REVISÃO INTEGRATIVA

# Diagnóstico diferencial entre transtorno bipolar e esquizofrenia

*Differential diagnosis between bipolar disorder and schizophrenia*

RENATA NUNES LEAL ROSCOE PAPINI<sup>1</sup>, MARIANA LOPES SILVA<sup>1</sup>, MARIANA MACEDO FREIRE MAIA<sup>1</sup>, SABRINA RIBEIRO MOTA DIAS MACIEL<sup>1</sup>, BRUNO ALMEIDA DE REZENDE<sup>2</sup>

<sup>1</sup> ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG

<sup>2</sup> DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG. EMAIL: BRUNO.REZENDE@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** A esquizofrenia (EZ) e o transtorno bipolar (TB) são transtornos psíquicos de relevância médica, visto que possuem quadros clínicos que se sobrepõem, enaltecendo a necessidade de maior conhecimento acerca dos critérios específicos. **Objetivo:** Identificar parâmetros efetivos de diagnóstico diferencial entre TB e EZ. **Método:** Esse estudo foi elaborado a partir de pesquisas realizadas no Pubmed e Scielo, com utilização dos descritores “differential diagnosis”, “bipolar disorder” e “schizophrenia”. Os critérios de inclusão foram estudos realizados após 2014, excluídos os publicados antes desta data e que não se relacionassem com o tema. Assim, doze artigos foram selecionados para compor a amostra final desta revisão. **Resultados:** Estudos mostraram marcos de atraso na infância em ambos transtornos, contudo crianças portadoras de EZ mostraram-se com deficiências intelectuais e cognitivas mais expressivas, enquanto na bipolaridade o déficit é mais significativo no decorrer da doença. Em geral, a EZ foi apontada como distúrbio de pior desempenho em cognição social, especialmente em resolução de problemas, raciocínio e aprendizagem. A maior parte dos trabalhos sobre essas condições postula que a EZ e o TB possuem características singulares capazes de auxiliar no diagnóstico diferencial. Além disso, para a prática clínica atual, o manual diagnóstico e estatístico feito pela Associação Americana de Psiquiatria, DSM-5-TR (2022), elucida critérios de diagnóstico para cada um dos transtornos. Segundo esse manual, a EZ possui critérios, como delírios, alucinações, discurso e comportamento desorganizados e sintomas negativos, enquanto o TB é dividido entre episódios de mania, hipomania e depressão maior. Todavia, crescentes evidências científicas demonstraram que no estágio inicial dos transtornos pode-se abordar uma conduta fase-específica para substituir a categorização precoce do paciente. **Conclusão:** Apesar de muitas vezes a EZ e o TB se apresentarem clinicamente semelhantes, há ferramentas que auxiliam no diagnóstico diferencial entre estas condições, auxiliando nos estudos e tratamento individualizado para cada paciente.

**Descritores:** Diagnóstico Diferencial; Esquizofrenia; Padrões de referência; Transtorno bipolar.

## RESUMO DE REVISÃO INTEGRATIVA

# O potencial terapêutico da psilocibina no tratamento do transtorno depressivo maior

*The therapeutic potential of psilocybin in the treatment of major depressive disorder*

BEATRIZ LOPES BESSA<sup>1</sup>, BRUNO HENRIQUE DE FARIA FREIRE<sup>1</sup>, BRUNO MORATO FARIA<sup>2</sup>

<sup>1</sup> ACADÊMICO (A) DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

<sup>2</sup> GRADUADO EM MEDICINA. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, MG-BRASIL. EMAIL: BMORATO@STANFORD.EDU

## RESUMO

**Introdução:** Transtorno depressivo maior (TDM) é uma condição de saúde que afeta mais de 320 milhões de pessoas no mundo, sendo uma das principais causas de incapacidade e custos em saúde. Os tratamentos de primeira linha, ISRS, podem levar semanas ou meses para produzir efeito, e em um terço a metade dos pacientes, não induzem resposta satisfatória. Sua prevalência global, impacto individual e socioeconômico, tornam a depressão um dos mais ativos campos da pesquisa médica em que ganha cada vez mais relevância a psilocibina. Essa substância age como agonista dos receptores 5-HT<sub>2A</sub>, atuando em uma via implicada na depressão. **Objetivo:** Revisar o potencial terapêutico da psilocibina no tratamento do TDM. **Método:** Foi realizada uma revisão integrativa nas bases de dados PubMed e Scielo, selecionando estudos de 2018 a 2023, a partir do descritor “Psilocibina”, incluindo apenas ensaios clínicos e estudos focados no TDM. **Resultados:** Os ensaios clínicos revisados evidenciaram que a terapia com psilocibina apresenta reduções acentuadas de sintomas depressivos desde a primeira dose administrada no tratamento, com efeitos máximos em 5 semanas. Além de rápida, a resposta antidepressiva mostrou-se sustentada, com benefícios clínicos observados por 12 meses, maior tempo de acompanhamento entre os estudos. Efeitos adversos, como ansiedade e confusão transitória, pensamentos desorganizados, náusea e cefaléia, foram relatados, todavia a psilocibina apresenta alto perfil de segurança e baixo índice de dependência. Quando comparada ao escitalopram, a psilocibina apresentou maior ou semelhante eficácia, e os estudos não demonstraram interação farmacológica negativa entre essas substâncias. **Conclusão:** A terapia com psilocibina é promissora como nova opção de tratamento para TDM, visto que apresentou diminuição substancial dos sintomas depressivos em um menor espaço de tempo e com efeitos prolongados, mesmo em poucas doses. Estudos maiores são necessários para avaliar as variáveis psicológicas e farmacológicas, bem como as consequências da terapia a longo prazo.

**Descritores:** Psilocibina; Transtorno Depressivo Maior; Psicodélicos; Depressão; Agentes Antidepressivos.

## RESUMO DE REVISÃO SISTEMÁTICA

# Diagnóstico e tratamento de Transtorno Bipolar na infância

*Diagnosis and treatment of bipolar disorder in childhood*

BEATRIZ OLIVEIRA DE ALENCAR MIRANDA DE SALES<sup>1</sup>, EDUARDA ANDRADE MONTEIRO DE CASTRO<sup>1</sup>, ISABELA MAGALHÃES GOMES MACEDO<sup>1</sup>, GLEISY KELLY NEVES GONÇALVES<sup>2</sup>

<sup>1</sup> GRADUANDAS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG- BRASIL.

<sup>2</sup> DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG- BRASIL. EMAIL: GLEISY.GONCALVES@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** O Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) é considerado um transtorno mental crônico, recorrente e incapacitante. Sua apresentação é diferente em crianças, quando comparada com o padrão descrito em adultos. Há um comprometimento, portanto, no diagnóstico dos pacientes, podendo levar a prejuízos no desenvolvimento cognitivo e emocional. Apesar disso, o tratamento, na maioria dos casos, se assemelha ao utilizado para adultos. **Objetivo:** Avaliar as dificuldades do diagnóstico e tratamento do TAB na infância. **Método:** Revisão sistemática de artigos científicos retirados da base de dado PUBMED, buscados pelos descritores “bipolar disorder”, “drug therapy”, “mental health” e “child psychiatry”, publicados nos últimos 3 anos em inglês. **Resultados:** Existem desafios referentes ao diagnóstico e tratamento do TAB em crianças. Os critérios diagnósticos se mantêm, entretanto, nesse grupo etário, é mais comum um humor irritável, ao invés de um depressivo, presente nos adultos. Assim, é frequente a manifestação de sinais, como agressividade e irritabilidade, enquanto nos adultos há predomínio de anormalidades das funções cognitivas. Existe, ainda, dificuldade referente à diferenciação do TAB de outras condições, como TDAH. Ademais, a identificação de fatores preditivos, como depressão e ansiedade, auxilia no tratamento precoce, reduzindo o risco de relapsos e disfunções socioeducacionais e cognitivas. Existem, também, sinais de alarme na infância, incluindo distúrbios do sono e queda no rendimento escolar. O tratamento para crianças e adolescentes consiste na psicofarmacoterapia com estabilizadores de humor de 1ª e 2ª geração como lítio e aripiprazol, quetiapina, risperidona e olanzapina, associada a intervenção psicossocial. Estudos sugerem melhores resultados com o lítio a longo prazo em relação aos outros medicamentos, entretanto, os infantes são tratados majoritariamente com antipsicóticos atípicos. **Conclusão:** O diagnóstico do TAB na infância é dificultado pela presença de diferentes manifestações, como agressividade, e pelo obstáculo de distingui-lo de outros transtornos. O tratamento é realizado através da psicofarmacoterapia e intervenção psicossocial.

**Descritores:** Transtorno Bipolar; Terapia Medicamentosa; Saúde Mental; Psiquiatria Infantil.

## RESUMO DE REVISÃO INTEGRATIVA

# Aspectos psicológicos de mulheres em climatério: Uma revisão integrativa

*Psychological aspects of climaterial women: an integrative review*

CAMILY DE AGUIAR BATISTA<sup>1</sup>, CLARA MAIA GOMES<sup>1</sup>, ISABELA DINIZ DE OLIVEIRA SANTOS<sup>1</sup>, PAULA MEDEIROS LOPES TUNES DA CUNHA<sup>1</sup>, LETÍCIA LEMOS JARDIM<sup>2</sup>

<sup>1</sup> ACADÊMICA DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

<sup>2</sup> DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL. EMAIL: LETICIA.JARDIM@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** O climatério corresponde à fase não reprodutiva das mulheres e ocasiona alterações fisiológicas decorrentes da queda dos níveis estrogênicos. Alterações como ondas de calor, secura vaginal e perda da libido são sintomas que interferem na qualidade de vida e no bem-estar emocional, podendo influenciar o psicológico das mulheres acometidas. Ainda, há a estigmatização por parte da sociedade, que passa a classificar essas mulheres que estão na menopausa como menos joviais e/ou atraentes. **Objetivo:** Descrever, com base na literatura, as alterações psicológicas em mulheres climatéricas. **Método:** Foi realizada uma revisão integrativa nas bases de dados PubMed, Scielo e Cochrane, utilizando os descritores “climacteric”, “symptoms” e “mental health”. Os critérios de inclusão foram: apresentar relação com a pergunta norteadora; ser estudo original, publicado entre 2015 e 2022 em inglês ou português. Artigos pouco conclusivos e/ou baixa qualidade metodológica foram excluídos. **Resultados:** Foram incluídos 8 artigos. Segundo a análise dos artigos, as mulheres apresentaram irritabilidade, dificuldade de sono, prevalência de falta de ar (incluindo suor e calor intenso), problemas musculares e nas articulações e sobrepeso como principais sintomas, resultando em ânimo depressivo e ansiedade. Além disso, mulheres que possuem apoio da família e/ou de psicólogos/psiquiatras relataram redução dos incômodos associados à menopausa ou não terem sofrido nenhum sintoma e dano psicológico. **Conclusão:** O climatério interfere negativamente no que diz respeito ao contexto psicológico da mulher, o processo de envelhecimento junto às diferentes alterações fisiológicas em consequentes às mudanças hormonais, a falta de conhecimento por parte da família e da sociedade também dificultam o enfrentamento dessa fase.

**Descritores:** Climatério; Sintomas Psíquicos; Saúde Mental.

## RESUMO DE REVISÃO INTEGRATIVA

# O impacto do uso prolongado de tecnologia e mídias sociais em pacientes com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH): uma revisão bibliográfica

*The impact of prolonged use of technology and social media in patients with attention deficit hyperactive disorder (ADHD): A literature review*

NICOLE LEAL CALEGARIO<sup>1</sup>, RICARDO GONÇALVES GOMES<sup>1</sup>, SAMUEL BICALHO NUNES MAGALHÃES<sup>1</sup>, PEDRO SOARES PORTO<sup>1</sup>, MARIANNE LEAL MARTINS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICO (A) DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

<sup>2</sup>MÉDICA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL. EMAIL: MARIANNELM.21@GMAIL.COM

## RESUMO

**Introdução:** O Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurológico que apresenta como sintomas: Diminuição da capacidade de foco e concentração em atividades estudantis, cotidianas e profissionais, manifestações comportamentais de caráter hiperativo e impulsivo, além de adiamento do ciclo circadiano. Visto que já são conhecidos alguns efeitos do uso prolongado de aparelhos tecnológicos e que alguns deles se assemelham aos sintomas do Transtorno. **Objetivo:** Essa revisão destina-se a averiguar se há uma relação direta entre a exposição dos pacientes portadores de TDAH às redes sociais e seus quadros clínicos, reunindo dados da literatura relativos ao impacto da utilização prolongada das mídias digitais em pacientes com TDAH. **Método:** Revisão integrativa da literatura nas bases de dados Scielo e PubMed na língua inglesa utilizando como descritores ADHD, Social Media e Technology publicados entre 2018 e 2023. **Resultados:** A exposição dos indivíduos a essas tecnologias evidenciou uma relação causal bilateral, na qual tanto as mídias geraram uma predisposição ao Transtorno e seus sintomas, quanto o Transtorno predispôs ao vício tecnológico. A média de tempo de tela que predispõe ao TDAH varia na literatura de 1 a 14 horas, sendo que de 1 a 10 horas é o suficiente para exacerbar os sintomas já estabelecidos. Além disso, alterações do sono, diminuição da atividade cerebral em áreas responsáveis pela memória, atenção e tomada de decisão, redução de interações sociais e sedentarismo são consequências do uso excessivo de tecnologias associados ao TDAH. **Conclusão:** Deve-se enfatizar a necessidade da proposição de estratégias, por parte dos profissionais da saúde, no sentido de gerar um melhor gerenciamento do seu tempo de tela, visando à atenuação dos sintomas de TDAH. Por fim, conhecer e reunir todas as informações disponíveis na bibliografia torna a busca por um tratamento eficaz mais factível.

**Descritores:** Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade; Equipamento Tecnológico; Dependência de Internet e de Jogos Eletrônicos.

## RESUMO DE REVISÃO INTEGRATIVA

# Mindfulness: o uso da técnica na dependência de substâncias psicoativas

*Mindfulness: the use of the technique in psychoactive substance dependence*

LAURA PAIVA EISENBERG<sup>1</sup>; ANA CAROLINA CARNEIRO BATISTA DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; BRISA GOULART AZEREDO COUTINHO<sup>1</sup>; BRUNA BOSCO MACHADO<sup>1</sup>; MARIA RAQUEL FERRAZ DE MELO VIERA<sup>2</sup>

<sup>1</sup> GRADUANDA DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG

<sup>2</sup> MÉDICA GRADUADA PELA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG; PSIQUIATRA PELO HOSPITAL METROPOLITANO ODILON BEHRENS, BELO HORIZONTE, MG; DOCENTE NO DEPARTAMENTO DE PSIQUIATRIA DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG. EMAIL: MARIA.MELO@CIENCIASMEDICASMIG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** O uso abusivo de drogas é um problema de saúde mundial, acarretando dependência e consequentemente necessidade de tratamento. O quadro de dependência química tem características como: prejuízo do autocontrole, alterações de humor, hipotimia, disforia e maior reatividade ao estresse, culminando em aumento do desejo por drogas. A dependência está relacionada ao déficit de regulação emocional e do controle de impulsos, com envolvimento do córtex pré-frontal medial e córtex cingulado anterior. Modulando a atividade dessas regiões, é possível evitar e tratar a dependência de determinadas substâncias. O *mindfulness* é difundido atualmente como opção de tratamento para a dependência. Essa técnica trabalha áreas do cérebro ligadas ao autocontrole, à regulação das emoções e à atenção. **Objetivos:** Analisar artigos sobre *mindfulness* e uso de substâncias psicoativas com potencial de abuso e dependência química, avaliando se há relação entre esta prática meditativa e os desfechos relacionados ao uso de substâncias. **Metodologia:** Foram utilizados os descritores “*Mindfulness AND Drug abuse*” com os filtros: ensaio randomizado controlado, revisão, revisão sistemática e metanálise, nas bases de dados Pubmed e Scielo, utilizando publicações dos últimos 10 anos. Dessa busca, resultaram 244 artigos, sendo selecionados aqueles que utilizavam o *mindfulness* como principal intervenção, excluindo-se os não pertinentes. Foram selecionados 4 artigos para esta revisão literária. **Resultados:** Foi observado uma relação inversamente proporcional entre a prática de *mindfulness* e a dependência de substâncias psicoativas, sendo essa técnica tão benéfica para redução da dependência quanto o uso de tratamentos já comprovados cientificamente, como metadona e sertralina. A técnica também parece contribuir para redução das recaídas a longo prazo. Ademais, a prática de *mindfulness* reduziu índices de estresse e auxiliou no controle das emoções. **Conclusão:** O *mindfulness* teve ação positiva na redução do abuso de substâncias psicoativas. Entretanto, são necessários estudos com amostras mais amplas para determinação da eficácia dessa técnica.

**Descritores:** Mindfulness; Abuso Oral de Substâncias; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias.



## RESUMO DE REVISÃO INTEGRATIVA

# Sinais e sintomas de alterações psíquicas em pacientes oncológicos

*Signs and symptoms of psychic changes in oncological patients*

DAPHINE PARDINHO FERNANDES<sup>1</sup>, VITOR AUGUSTO OSÓRIO CORRÊA<sup>1</sup>, THIAGO PEREIRA GONÇALVES<sup>1</sup>, SUMAYA GIAROLA CECÍLIO<sup>2</sup>

<sup>1</sup> ACADÊMICO (A) DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

<sup>2</sup> DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL. EMAIL: SUMAYA.CECILIO@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** Câncer é uma alteração na multiplicação celular que tem por demanda, na forma maligna, um tratamento agressivo e eficaz, utilizando quimio e radioterapia. Como efeito do tratamento cita-se o risco de alterações psíquicas no paciente, que pode experimentar diferentes sintomas relacionados a diferentes diagnósticos devido às intensas mudanças provocadas pelo tratamento, tanto na perspectiva socioeconômica, quanto nos hábitos de vida. **Objetivo:** Identificar os principais sinais e sintomas relacionados a alterações psíquicas em pacientes oncológicos. **Método:** Revisão integrativa realizada nas bases Scielo e EBSCO, utilizando descritores controlados, no limite temporal de 2016 a 2023, publicados no Brasil. **Resultados:** A ansiedade e depressão foram as alterações psíquicas mais citadas nos 9 estudos constituintes da amostra. A depressão é o transtorno psiquiátrico mais comum em pacientes com câncer, ocorrendo entre 22% e 29% dos casos. Essa variabilidade pode estar associada ao local do tumor, estágio clínico, dor, limitação física e suporte social. Aproximadamente 33% daqueles que apresentam mais dor ficam depressivos. Em contrapartida, 13% daqueles que não sofrem tanta dor proveniente do câncer enfrentam a depressão. 21% a 58% dos pacientes que são tratados com quimioterapia sofrem com o transtorno. Dentre os sinais e sintomas associados, cita-se: ideação suicida, estado depressivo, crise de ansiedade, aumento da dor, variação diurna do cortisol e da melatonina, negação, raiva/irritabilidade, insegurança, pessimismo, desânimo. **Conclusão:** O tratamento do câncer, bem como da depressão e da ansiedade, deve caminhar juntos como forma de promover a saúde, diminuir os sintomas que podem interferir na terapêutica e, sobretudo, melhorar a perspectiva de vida. Dentre os sintomas relacionados, tem-se a prostração, negação ao tratamento, isolamento e falta de perspectiva de vida, com medo constante da morte. Destarte, observar a alteração comportamental do paciente faz-se necessário para melhor condução e eficácia da terapia.

**Descritores:** Ansiedade; Depressão; Oncologia



## RESUMO DE REVISÃO INTEGRATIVA

# O impacto do uso de probióticos no Transtorno do Espectro Autista

*The impact of probiotic use on Autism Spectrum Disorder*

RAQUEL SALDANHA BUENO<sup>1</sup>, LUDMILA SOUZA RECEDIVE BORGES<sup>1</sup>, MARIA EDUARDA CAETANO BATISTA DE PAIVA<sup>1</sup>, NINA AQUINO GOMES<sup>1</sup>, FLÁVIA DA MATA CHIÁCCHIO LEITE<sup>2</sup>

<sup>1</sup> ACADÊMICA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

<sup>2</sup> DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, MG-BRASIL  
EMAIL: FLAVIACHIACCHIO@HOTMAIL.COM

## RESUMO

**Introdução:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por interações sociais e comunicação prejudicadas, conjuntamente com comportamentos repetitivos e restritos. O TEA é uma importante questão de saúde pública, mas, apesar de sua relevância, ainda não há tratamento curativo e a etiopatogenia desta condição não está completamente elucidada. Evidências atuais retratam disbiose na microbiota intestinal de indivíduos autistas, fundamentando a hipótese do eixo microbiota-intestino-cérebro no transtorno. Essa tese expõe interação entre bactérias intestinais e sistema nervoso central, mediante a susceptibilidade da barreira hematoencefálica a alterações metabólicas advindas da disbiose, modulando fatores comportamentais. Considerando-se essa teoria, é interessante investigar os efeitos dos probióticos como terapêutica do TEA pela interferência no eixo microbiota-intestino-cérebro. **Objetivo:** Avaliar o impacto do uso de probióticos no TEA, para melhor compreensão do eixo microbiota-intestino-cérebro. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa baseada em estudos randomizados controlados, de língua inglesa, publicados nos últimos 10 anos e encontrados na base de dados PubMed, utilizando-se como descritores “autism”, “microbiota” e “probiotics”. **Resultados:** Foram encontrados 10 artigos, destes apenas quatro foram elegíveis. Dois artigos, um estabelecendo associação de probióticos com ocitocina e outro de probióticos com frutooligossacarídeos, demonstraram melhora dos sintomas comportamentais dos portadores de TEA, mas o uso isolado dos probióticos não apresentou eficácia significativa. A relação entre uso dos probióticos e melhora dos sintomas gastrointestinais em autistas com disbiose sintomática foi divergente entre dois artigos, sendo que um demonstrou uma relação positiva entre seu uso combinado com colostro e o outro não evidenciou benefício da administração isolada. **Conclusão:** Conclui-se que o uso isolado de probióticos, apesar de interferir no eixo microbiota-intestino-cérebro de pacientes autistas com disbiose, não gerou melhora expressiva de aspectos comportamentais e gastrointestinais do transtorno. Ressalta-se também, a carência de estudos com desenhos adequados para avaliar essa hipótese, demonstrando a necessidade de investigação mais aprofundada sobre o assunto.

**Descritores:** Transtorno do Espectro Autista; Microbiota Gastrointestinal; Probióticos.

## RESUMO DE REVISÃO INTEGRATIVA

# Exame farmacogenético no tratamento do Transtorno Depressivo Maior de difícil controle

*Pharmacogenomic testing in the treatment of treatment-resistant Mayor Depressive Disorder*

MARIA CLARA PAIVA DE LIMA<sup>1</sup>, LUIZA CADAVAL ROCHA<sup>1</sup>, LUIZA ARAUJO ALVES BORGES<sup>1</sup>, LUIZA MACHADO RIBEIRO DA GLÓRIA<sup>1</sup>, RODRIGO FERRETIANS ALVES<sup>2</sup>

<sup>1</sup> ACADÊMICA DE MEDICINA NA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

<sup>2</sup> MÉDICO PSIQUIATRA, DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL EMAIL: RODRIPQ@GMAIL.COM

## RESUMO

**Introdução:** O Transtorno Depressivo Maior (TDM) caracteriza-se por humor depressivo, anedonia e outros sintomas, trazendo prejuízos sócio-ocupacionais significativos. Embora existam tratamentos eficazes para depressão, cada paciente responde diferente à medicação, dificultando o controle da doença. Desse modo, o Exame Farmacogenético possibilita auxiliarna escolha dos medicamentos quais medicamentos serão mais adequados ao paciente, otimizando o tratamento psiquiátrico e reduzindo efeitos adversos. **Objetivo:** Analisar a relevância do Exame Farmacogenético para Psicofármacos no tratamento do TDM. **Métodos:** Revisão de literatura com busca bibliográfica nas bases de dados PUBMED e SCIELO, usando as palavras-chaves “transtorno depressivo maior”, “farmacogenética” e “transtorno depressivo resistente a tratamento,” publicados nos últimos 5 anos, sendo selecionados textos em inglês e português. **Resultados:** O uso do teste farmacogenético para avaliação médica faz parte da medicina personalizada, que consiste na incorporação dos dados genéticos à fatores clínicos e ambientais para predição de risco-benefício no manejo das patologias, trazendo benefício individual e socioeconômico. Apenas 30% dos pacientes que sofrem de TDM, e outros distúrbios psiquiátricos permanecem adaptados à medicação e alcançam remissão. Ademais, cerca de 50% dos pacientes com TDM não respondem ao primeiro antidepressivo. Dessa maneira, testes farmacogenéticos visam avaliar genes com efeito farmacocinético (codificantes das enzimas do Citocromo P450) e farmacodinâmicos (como o do receptor de serotonina). A literatura traz evidências que o uso de informações farmacogenéticas para guiara escolha do tratamento farmacológico demonstrou aumento de resposta clínica após 8 semanas do uso da terapia antidepressiva proposta pelo exame, mostrando benefício terapêutico. **Conclusão:** Os testes farmacogenéticos atuais permitem a avaliação individualizada dos efeitos adversos e terapêuticos medicamentosos, possibilitando auxiliar na escolha particular do recurso terapêutico, contribuindo para qualidade de vida e maior adesãoao tratamento. Logo, é importante o aumento de investimento nesses testes e sua maior divulgação como ferramenta para conduzir o tratamento do TDM.

**Descritores:** Transtorno Depressivo Maior; Farmacogenética; Transtorno Depressivo Resistente a Tratamento.